

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Janice Carvalho Guimarães¹
Rosângela Ramos Veloso Silva²
Paulo Eduardo Gomes Barros³

Resumo

Princípios e estratégias para aperfeiçoar as ações no estágio tem sido discutidos em diferentes cenários, uma vez que este processo, imprescindível na formação do futuro professor, envolve o amplo contexto onde a práxis educativa acontece. Nesse sentido, entendendo a Educação Física Escolar como disciplina cujo fazer pedagógico é parte integrante do contexto escolar, um grupo de professores do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes no período de 2006 a 2007 buscaram estratégias de intervenção no estágio construído por meio de reflexões coletivas, envolvendo o corpo docente e discente, bem como, a escola.

¹Mestre em Educação Física- Utad. Professora Curso de Educação Física- Unimontes Montes Claros- Minas Gerais

²Rosângela Ramos Mestre em Educação- UnB Professora Curso de Educação Física- Unimontes Montes Claros- Minas Gerais

³Mestre em Educação Física- UCB Professor Curso de Educação Física- Unimontes Montes Claros- Minas Gerais

Respondendo a este anseio a configuração dos Encontros de Práticas de Formação e Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física, evidenciaram a necessidade de transformar as ações dos sujeitos, e, de ampliar a consciência de todos envolvidos nesta práxis.

Palavras-chave: Estágio, Educação Física, Experiência

Introdução:

O que apresentamos a seguir é fruto de uma longa e complexa trajetória vivenciada no Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes. Neste contexto um grupo de professores conduzindo e refletindo acerca de questionamentos inerentes a licenciatura em Educação Física na educação atual, decidiu reestruturar a disciplina Estágio Curricular Supervisionado na intenção de definir uma proposta de ação redimensionada a partir destas transformações atuais, bem como, da experiência vivenciada pelos atores sociais envolvidos neste processo.

Para além dos debates oriundos do corpo docente do curso de Educação Física da Unimontes, prosseguiu-se um aprofundamento de questões específicas do Estágio Curricular Supervisionado tomando por base também a visão discente, bem como, a perspectiva da escola e do Departamento de Estágio e Práticas Escolares desta Universidade, sempre direcionando as reflexões para a missão maior do redimensionamento estrutural do estágio. A intenção deste processo foi culminar com a implantação de novas propostas de estágio oriundas de uma explicitação da reflexão e da experiência coletiva dos docentes em conformidade com o processo de formação dos discentes e em consonância com o universo escolar, onde a práxis educativa acontece.

No entendimento, portanto, de que princípios e estratégias para otimização das ações no estágio supervisionado têm sido discutidos em diferentes contextos e cenários, e, que as vivências oriundas deste processo são imprescindíveis à formação do futuro professor, ressaltamos que este espaço social não pode ser discutido de maneira única, e, que quaisquer reflexões relacionadas a esta práxis, sejam em âmbito da sala de aula onde futuros professores e professores atuais discutem suas práticas, anseios, problemas, ou nas escolas onde o corpo docente e administrativo precisa lidar cotidianamente com a presença de estagiários, ou ainda nas discussões e decisões que resultam em idéias, embora, na maioria das vezes, divergentes precisam ser construídas coletivamente.

Enfatizamos ainda que a intenção de ressignificar o estágio resultou de uma completa insustentabilidade da abordagem pedagógica pautada na transmissão de conhecimentos/conteúdos, na dicotomia entre teoria e prática, no isolamento das instituições de formação docente com relação à escola, e tantos outros entraves que têm sustentado o ensino.

Neste sentido, tomando por base estas percepções, professores do curso de Educação Física Licenciatura do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes no período de 2006 a 2007 buscaram estratégias de intervenção no estágio, a partir de uma nova estrutura reconhecida como revitalização da prática pedagógica e viabilização do Estágio Curricular Supervisionado em consonância com a pesquisa e a reflexão, contextualizadas e comprometidas com formação pessoal, profissional e social.

O estágio na formação do professor: contribuições ou prejuízos?

A concepção de estágio na formação docente sempre foi marcada por um ar de praticidade que tem suas raízes na fragmentação disciplinar que caracteriza os cursos de licenciatura. Uma fragmentação, como nos diz Pimenta e Lima (2004, p. 33), expressa em “um aglomerado de disciplinas isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem”. Ou seja, tais saberes disciplinares assumem um lócus teórico completamente dissociado da práxis inerente à atuação profissional.

Desse modo, o estágio é o espaço que dá visibilidade a esta dicotomia, quando se constitui em uma instrumentalização técnica para a capacitação docente, em imitação de modelos e com um histórico de desvalorização que até há pouco tempo pôde ser percebido na estrutura curricular dos cursos de licenciatura, sustentado por discentes e docentes principalmente no campo da pesquisa.

É imprescindível que o professor que se prepara para lecionar na educação básica demonstre que desenvolveu ou tenha oportunidade de desenvolver, de modo sólido e pleno, as competências previstas para educação básica, tal como estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, no Parecer 447/2002 do Conselho Estadual de Educação- CEE/MG e nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, condição indispensável para qualificá-lo como capaz de lecionar na educação infantil, no ensino fundamental e no ensino médio. A formação inicial de professores constitui o ponto principal a partir do qual é possível reverter a qualidade da educação. Podendo, com isso, provocar uma reação do sistema total, gerando um efeito em série: um círculo virtuoso de conseqüências mais duradouras.

Outro aspecto da formação inicial destacado por Guerra (1993) apud Gori (2001) é o resgate do debate ético e ideológico, e não o meramente técnico, que possibilite ao profissional situar-se criticamente diante do saber institucional, questionando as verdades indiscutíveis e seu modo de transmissão e elaboração. Desse modo, são construídas estratégias de produção de uns conhecimentos próprios, que demarcam uma identidade de educador com pensamentos que relacionam conduta/ética e competência/habilidades.

Neste sentido, a formação inicial nos cursos de licenciatura constitui-se em um dos principais responsáveis pela construção da prática docente dos futuros professores no contexto escolar, e, o estágio, um importante elemento capaz de articular a dicotomia teoria-prática. No pensamento de Santos (1991) apud Gori (2001) o estágio é um intermediário entre o mundo da prática e o mundo acadêmico, onde os estudantes precisam usar a aprendizagem acadêmica na resolução de situações do cotidiano, ou seja, na dinâmica das instituições escolares de ensino. Ao participar de uma organização escolar em situações cotidianas, o aluno terá possibilidade de avaliar planos ou programas, testar ou aplicar modelos e instrumentos, construindo e ampliando seus conhecimentos teórico-práticos; desenvolver uma prática reflexiva, refletindo sobre os problemas encontrados na aula, reformulando as ações que não foram bem sucedidas e elaborando novas estratégias para atingir os objetivos almejados. Assim, o estágio aponta a situação ideal para a formação do professor, possibilitando-lhe conhecer e interagir com a diversidade do campo de trabalho (CAVALHEIRO et al. 2008).

Ampliando este pensamento, Lima (2007) ressalta que o estágio, como campo de conhecimento, vislumbra a possibilidade de aprimoramento das atividades didático-pedagógicas de formação do professor. Objetiva a compreensão

da realidade da escola e da sala de aula, consolida a idéia do professor como pesquisador, que investiga, reflete, julga e produz conhecimentos provocando transformações, percebendo as implicações da sua ação docente na sua própria formação e na formação do aluno, situados em contextos sociais, históricos e culturais.

Contudo, segundo Gori (2001), a experiência de estágio é também condição de provisoriedade que mescla a formação recebida na universidade com a necessidade de tomar decisões nas situações práticas, um momento de tensionamento que surge nesta passagem de estudante a professor e vice-versa, (da sala de aula da universidade, para os pátios escolares, ou mais intensamente, da condição de aluno para a de professor).

A prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão, que são oriundas muitas vezes das experiências de estágio de futuros professores, podem reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou uma teoria desvinculada da prática (PIMENTA et al, 2004).

O movimento denominado “ensino reflexivo” surgiu em diferentes países a partir da percepção de uma crise educacional e conseqüente necessidade de reforma. Podemos ligar três razões a este movimento: o fracasso escolar, a tentativa de se entender a formação de professores diferentemente da racionalidade técnica, e o objetivo de fazer voltar os rumos da educação às mãos dos professores de 1º e 2º graus. Desta forma, não apenas a universidade ou institutos de pesquisa podem pensar o ensino, mas... “os professores também têm teorias que podem contribuir para uma base codificada de conhecimentos do ensino” (ZEICHNER, 1993, p. 16 apud BETTI, 1996).

De acordo com Menezes (1996), a melhoria do ensino deve depender da mescla entre o conhecimento gerado pelos professores e o gerado pelas universidades. As idéias sobre teorização e implementação desta proposta variam de autor para autor, mas, o ponto comum entre elas é a formação baseada na prática da reflexão sobre o ensino. O resultado disto seria um profissional que refletisse antes, durante e após a ação de ensinar.

O conceito de reflexão na ação (ou reflexão na prática) caracteriza-se como um conhecimento tácito que o professor mobiliza e elabora durante a própria ação; o professor ativa os seus recursos intelectuais (conceitos, teorias, crenças, técnicas), diagnostica a situação, elabora estratégias de intervenção e prevê o curso futuro dos acontecimentos.

Estudos de Ilha et al. (2008) revelam que o estágio é a disciplina que permite aos alunos de Licenciatura a apropriação de instrumentos teóricometodológicos para atuação no ambiente escolar. Para esses autores o estágio traduz-se como o momento do acadêmico tentar compreender o sistema de ensino, as políticas educacionais, a escola e os sujeitos com os quais irá desenvolver e construir processos de aprendizagem.

Nesse sentido, Piconez (2004) e Felício (2008) exaltam a importância do estágio como elemento capaz de desencadear a relação entre pólos de uma mesma realidade e preparar mais convenientemente o aluno estagiário para o mundo do trabalho, uma vez que é possível, nesse espaço, dialogar, trocar experiências, buscar informações, construir conhecimentos, instigar a realidade, desenvolver a criticidade e acima de tudo refletir sobre e a partir da própria prática. Com base nessa perspectiva Ramos (2002) complementa ao afirmar que o estágio é um elemento essencial no processo de preparação do futuro profissional, pois valoriza os

saberes oriundos tanto da teoria quanto da prática para a construção dos conhecimentos.

O Estágio Curricular Supervisionado na Unimontes

O conteúdo técnico do estágio deve refletir o estudo das técnicas constantes em todas as disciplinas lecionadas no curso, sempre em concordância prévia com o professor orientador responsável por desenvolver todo processo de acompanhamento do estágio, e, em consonância com leis que regulamentam as atividades de estágio. Nesse sentido, no curso de Educação Física da Unimontes, o Estágio Curricular Supervisionado reflete a capacidade profissional e potencial do estudante, e possibilita a aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso e o desenvolvimento de habilidades pessoais e interpessoais do acadêmico, visando, desse modo, a sua formação humanística. Tem por base a Lei 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio obrigatório e/ou não-obrigatório de estudantes, que determina em seu Art. 2º § 1º o estágio obrigatório como aquele cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma (MANUAL DE ESTÁGIO, 2007). Consta uma forma de complementar o processo acadêmico de ensino-aprendizagem, deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com a legislação vigente.

Ainda segundo o mesmo documento, no Parecer Nº 447/2002 o Estágio Curricular Supervisionado, não é uma atividade facultativa, mas uma das condições para obtenção do respectivo título de licenciado, pois “este é o momento de formação profissional do formando, seja pelo exercício direto ‘in loco’, seja pela presença participativa em ambiente próprio de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado”.

Na formação inicial do curso de Educação Física Licenciatura da Unimontes o Estágio Curricular Supervisionado tem caráter obrigatório com uma carga horária total de 400 horas como determina a legislação vigente para as licenciaturas e ocorre a partir da segunda metade do curso, ou seja, a partir do quinto período, nas escolas regulares de ensino, desde o ensino infantil ao ensino médio.

A prática do Estágio Curricular Supervisionado acontece sob a supervisão de professores, que tem a função de ministrar conteúdos previamente programados e ainda orientar e supervisionar os estagiários a fim de assegurar a realização de todas as atividades planejadas, “in loco” durante as três etapas obrigatórias divididas em observação e contextualização da escola, co-docência e docência.

Metodologia

Tomando por base o referencial metodológico da Pesquisa Ação, que tem por pressuposto que os sujeitos que nela se envolvem compõem um grupo com objetivos e metas comuns, interessados em um problema que emerge num dado contexto, no caso o escolar (PIMENTA, 2005), configurou-se entre o grupo de professores responsáveis por estas disciplinas a certeza de que queríamos realizar pesquisas com os profissionais nos contextos escolares e não sobre eles.

Respondendo a esse anseio coletivo, configurou-se, então, o Encontro de Prática de Formação e Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física que se propôs, a partir desta trajetória coletiva, a evidenciar a produção de pesquisas embasadas nas necessidades do cotidiano escolar, e problematizadas e inseridas em um referencial teórico mais amplo com vistas a transformar as ações dos sujeitos, bem como, ampliar a consciência de todos envolvidos na práxis educativa. Segundo Zeichner apud Pimenta (2005)

esse tipo de pesquisa tem por objetivo criar nas escolas uma cultura de análise das práticas que são realizadas, a fim de possibilitar que os seus professores, auxiliados pelos docentes das universidades, transformem suas ações e, simultaneamente, as práticas institucionais.

O Caminho Trilhado:

A partir dos conceitos de estágio apresentados por Pimenta e Lima (2007), foram traçadas estratégias no intuito de ressignificar essa ação. Dessa forma, houve uma construção coletiva, reflexiva e participativa sobre a prática permeada por uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa que culminou nos Encontros de Prática de Formação e Estágio Curricular Supervisionado.

Durante 2 (dois) anos, de 2006 a 2007, foram realizados encontros semestrais envolvendo acadêmicos do 5º ao 8º período do curso de Educação Física (períodos nos quais as referidas disciplinas são ministradas), diretores, supervisores, professores de Educação Física das escolas, e professores dos Departamentos de Estágios e Práticas Escolares e de Educação Física da Unimontes. Os encontros foram construídos sequencialmente tomando por base os eventos anteriores e as necessidades oriundas ao processo educativo dos diferentes sujeitos, aspecto evidenciado, segundo Pimenta (2005), pela pesquisa ação que prevê durante seu processo, um acompanhamento das decisões, das ações e de toda atividade intencional dos atores da situação. Os encontros foram organizados segundo as seguintes temáticas:

I Encontro de Prática de Formação e Estágio Curricular Supervisionado

Período de realização - 1º semestre de 2006

Temática central - O estágio na formação do professor: contribuições, prejuízos?

Objetivo - evidenciar a natureza do Estágio Curricular Supervisionado sob olhares dos sujeitos envolvidos nesta práxis.

Participantes/palestrantes - professores das escolas de estágio; professores do Departamento das disciplinas Prática de Formação e Estágio Curricular Supervisionado da Unimontes e outras áreas de formação em Licenciatura; acadêmicos do curso de Educação Física.

II Encontro de Prática de Formação e Estágio Curricular Supervisionado

Período de realização - 2º semestre de 2006

Temática central - A inserção da pesquisa no Estágio Curricular Supervisionado

Objetivo - apresentar a partir do relato de experiência dos acadêmicos envolvidos no processo de estágio, possíveis temas de pesquisa neste contexto.

Participantes/palestrantes - professores do Departamento de Estágios e Práticas Escolares da Unimontes; acadêmicos do curso de Educação Física.

Durante o 1º semestre de 2007 foram desenvolvidas pesquisas no contexto escolar evidenciando-se entre os acadêmicos a importância da pesquisa na formação de professores. Estas pesquisas foram orientadas pelos docentes responsáveis pelas disciplinas Prática de Formação e Estágio Curricular Supervisionado, sendo algumas, apresentadas em congressos.

III Encontro de Prática de Formação e Estágio Curricular Supervisionado

Período de realização - 2º semestre de 2007

Temática central - A produção científica do Estágio Curricular Supervisionado

Objetivo - apresentar a produção científica do Estágio Curricular Supervisionado no âmbito da Educação Física escolar.

Participantes/palestrantes - professores do Departamento das disciplinas Prática de Formação e Estágio Curricular Supervisionado da Unimontes e outras áreas de formação em Licenciatura; acadêmicos do curso de Educação Física.

Considerações finais

Uma atuação docente que vise a sua própria transformação, a de seus alunos, e da sociedade constitui-se em um caminho para obtermos uma participação mais ativa e presente dos educadores na formação dos futuros profissionais. Contudo, é importante enfatizar que, para isso, são necessárias pesquisas que visem analisar e problematizar as ações vigentes. Nesse sentido, ao confrontarmos nos Encontros de Prática de Formação e Estágio Curricular Supervisionado, experiências de ações pedagógicas, a partir da percepção de acadêmicos e de professores, desenvolvidas pelo curso de Educação Física Licenciatura da Unimontes, evidenciamos a necessidade de uma maior articulação entre a escola e a universidade, a importância de se desenvolver pesquisas que possam atender a necessidades do ambiente escolar, e, principalmente, a criação e manutenção de um espaço para debates, reflexões e aprendizados tanto para os alunos quanto para os demais envolvidos no processo de estágio, tais como a comunidade escolar e os professores supervisores do estágio.

O estágio constitui-se como fundamental na formação da identidade profissional, desse modo, não deve restringir-se a um modelo aplicacionista, e, sim, possibilitar ao acadêmico refletir sobre sua própria prática e com isso desenvolver uma práxis pedagógica, entendida aqui, como um processo

de reflexão, na qual a prática deve ser construída e reconstruída, objetivando a transformação da realidade escolar.

Referências

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos; OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre de. **A formação prática de professores no estágio curricular.** Revista Educar. Curitiba, n.32,2008. Disponível:<<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/viewPDFInterstitial/5838/9382>>Acesso em: 10 Mai 2008.

GORI, Renata Machado de Assis. **A inserção do professor iniciante de educação física na escola.** . [CD-Rom]. In Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 12, Caxambu-MG. Anais... São Paulo: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2001.

ILHA, F.R.S.; SILVA, A.R.; BASEI, A.P.; MASCHIO,V. KRUG.H.N. **Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física:** significado e importância sob a ótica dos acadêmicos do curso de licenciatura. Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em:<www.boletimef.com.br/.../BoletimEF.org_Estagio-curricular-supervisionado-em-Educao-Fisica.pdf>. Acesso em 10 Mai 2009.

MANUAL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DOS CURSOS DE LICENCIATURADA DE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES. Montes Claros- MG, 2007.

PICONEZ, Stela C.B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 8.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LUCENA, **Maria do Socorro.** Estágio e Docência. 1ª Edição, São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pesquisa-ação crítico-colaborativa:** construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005

RAMOS, Glauco Nunes Souto. **Preparação profissional em Educação Física:** A questão dos estágios. [dissertação de Mestrado]. Campinas, SP: Unicamp, 2002.